Cheidde recusa prazo para se defender

O prazo de cinco dias que a Mesa da Câmara concedeu para que justificasse as 62 faltas que teve entre 15 de fevereiro e 30 de maio foi recusado ontem pelo deputado Felipe Cheidde (PMDB-SP). Diante da recusa ao amplo direito de defesa, garantido pela

Constituição, o presidente da Câmara, Paes de Andrade, decidiu: "Vamos esperar o prazo expirar e depois cassá-lo de novo". Mas Cheidde pretende entrar no STF com outro mandado de segurança, caso a Mesa não aumente o prazo para defesa. Cheidde acredita que a Mesa até

daria um prazo maior, se não tivesse tomado a "decisão política" de cassar seu mandato. "Esta é uma forma de me exterminar", reclama Cheidde, que diz que teria direito a mais 40 sessões entre defesa, apresentação da denúncia e apreciação da resposta.